

Direitos do utente

Os utentes têm direito:

1. Ao reconhecimento da sua identidade pessoal e a serem tratados no respeito pela dignidade humana;
2. À privacidade durante a higiene e na prestação de todo e qualquer ato médico ou tratamento clínico;
3. À imagem e à reserva da vida privada, sendo vedada a utilização, por quaisquer meios, à recolha da sua imagem, garantindo-se o sigilo sobre a sua vida privada e a não participação em quaisquer atos públicos contra a sua vontade ou sem autorização do seu representante legal sendo esse o caso;
4. Ao respeito pelas suas convicções culturais, filosóficas e religiosas;
5. A receberem os cuidados apropriados ao seu estado de saúde, no âmbito dos cuidados prestados;
6. A serem informados sobre a sua situação de saúde;
7. A darem ou recusarem o seu consentimento antes de qualquer ato médico ou participação em investigação científica ou ensaio clínico;
8. A serem informados acerca dos serviços existentes no Centro, das suas competências e níveis de cuidados;
9. À confidencialidade de toda a informação clínica e a elementos identificativos que lhes digam respeito;
10. Ao acesso efetivo à educação, formação, preparação para o emprego e atividades recreativas, de forma a promover uma integração social, tão completa quanto possível e o desenvolvimento pessoal, incluindo os domínios cultural e espiritual;
11. A formularem sugestões e reclamações, por si ou por quem os represente, sempre que o entenderem.

Este Centro defende e promove uma cultura da vida, vela pela promoção dos direitos e proteção da pessoa em situação de maior vulnerabilidade.

No âmbito das suas competências atuará em conformidade com a lei perante situações identificadas de violência, maus tratos, negligência ou outras ações que coloquem em causa a dignidade da pessoa.

Deveres do utente

Os utentes devem:

1. Cumprir todas as prescrições do médico assistente ou de quem o substitua na sua ausência;
2. Colaborar com os profissionais de saúde, respeitando as indicações que lhe são recomendadas e, por si ou pelo seu representante legal, livremente aceites;
3. Zelar pelo seu estado de saúde;
4. Fornecer aos profissionais de saúde todas as informações necessárias para obtenção de um correto diagnóstico e adequado tratamento;
5. Respeitar todas as disposições do Regulamento Funcional Interno que lhe digam respeito;
6. Respeitar as regras de silêncio e não perturbar por qualquer modo o sossego e a tranquilidade dos demais utentes internados;
7. Tratar com urbanidade e respeito os demais utentes, os visitantes e os profissionais de saúde;
8. Utilizar os serviços do Centro de forma apropriada e colaborar ativamente na redução de gastos desnecessários;
9. Respeitar as instruções dos profissionais de saúde no que respeita a deslocações a locais públicos.

A sua opinião

Para podermos continuamente melhorar a prestação dos cuidados de saúde, agradecemos que preencha o questionário que lhe será facultado pelo enfermeiro de Unidade, dando-nos a sua opinião valorativa sobre a qualidade do serviço que lhe foi prestado.

Ao abrigo do disposto no Art.º 7º da Portaria nº 38/2006 de 6 de Janeiro, este Centro tem registo e supervisão da **Entidade Reguladora da Saúde.**

Em cumprimento da lei este Estabelecimento de Saúde



Irmãs
Hospitaleiras

GUIA DE ACOLHIMENTO

RESIDÊNCIAS DE TRANSIÇÃO



**Oferecemos o melhor
pela sua saúde!**

Contactos:

Morada: Caminho da Penteada,
nº 48, S. Roque

Email: direcao.crpsf@irmashospitaleiras.pt

Telef: 291705830

Tlm: 969103148 / 912302758

Fax: 291743253

Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família

As residências de transição CASA e CASA2 integram-se no CRPSF, um estabelecimento de saúde fundado em 1950, orientado para a prestação de cuidados diferenciados e humanizados em saúde, sobretudo em Saúde Mental e Psiquiatria, educação e reabilitação, segundo uma visão integral da pessoa.

O CRPSF conduz a sua atividade no respeito pelos **valores hospitalares**:

- Sensibilidade em relação aos excluídos
- Serviço aos doentes e necessitados;
- Acolhimento libertador
- Saúde integral
- Qualidade profissional
- Humanidade na atenção
- Ética em toda a atuação
- Consciência histórica.

Objetivos da Residência

Inserção de jovens residentes na vida ativa com o máximo de autonomia:

- ⇒ Promover competências pessoais e sociais;
- ⇒ Promover a autodeterminação e a autoestima;
- ⇒ Promover a humanização e a qualidade de vida;
- ⇒ Promover a autonomia e a realização pessoal;
- ⇒ Promover a convivência em pequeno grupo, em ambiente normalizado, de tipo familiar;
- ⇒ Promover a ligação à comunidade.

Prestação de cuidados

A prestação de cuidados segundo o modelo hospitalar, desenvolve-se numa abordagem interdisciplinar, realizada por uma equipa terapêutica com os seguintes profissionais: Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionista e Auxiliares de serviços gerais. Um destes técnicos será designado como técnico de referência do residente.

Orientações práticas

No momento do internamento

Deve trazer consigo:

- Documentos de identificação.
- Informação clínica que seja relevante para a boa prestação de cuidados.
 - Contacto de pessoa de referencia em caso de necessidade.
- Para seu uso pessoal:
 - Pijama/camisa dormir, robe e chinelos;
 - Roupa interior e exterior - o familiar ou cuidador pode participar no cuidado da roupa, se o desejar.
 - Produtos de higiene pessoal.
 - Objetos significativos.

Para eventuais informações clínicas ou esclarecimentos dirija-se ao seu médico ou enfermeiro!

Não pode trazer consigo:

- Objetos cujo uso possa gerar perigo para o próprio ou terceiros (objetos cortantes, inflamantes, etc);
- Substancias alcoólicas, drogas ilícitas, medicamentos não prescritos pelo médico da unidade;
- Alimentos nocivos ao seu estado de saúde;
- Valores, jóias ou grandes quantias de dinheiro.

O Centro declina qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas de objetos de valor que não sejam confiados à sua guarda.

Visitas

O residente poderá receber visitas sempre que o desejar, desde que estas sejam previamente marcadas com a equipa.

Não é permitida a entrada de familiares, amigos ou estranhos na Residência, sem a presença de elementos da equipa da Residência.

Saídas à comunidade

Para além das saídas previstas, todas as saídas do residente deverão ser propostas à equipa (técnica ou de apoio), com antecedência, e estão sujeitas a aprovação.

Processo de autonomização

O residente participa no seu processo de autonomização, envolvendo-se num treino de competências pessoais e sociais:

- Participação nas tarefas domésticas,
- Gestão financeira,
- Utilização dos recursos comunitários,
- Participação em reuniões de grupo.

Funcionamento da Residência

As Residências de Transição possuem um Regulamento Interno que define as regras de funcionamento e estabelece outros direitos e deveres específicos dos residentes.

Avaliação

O desempenho dos residentes é avaliado, semanalmente, pela equipa.

Os residentes têm a oportunidade de avaliar os serviços através do procedimento de reclamações, sugestões e agradecimentos do CRPSF e, anualmente, através do Questionário de avaliação de satisfação.

Momento da alta

- A alta é programada com a equipa ao longo do processo de autonomização.
- Se necessário, o residente levará consigo um relatório de alta e orientações médicas, de modo a garantir a continuidade do programa terapêutico;
- Deverá ainda regularizar o pagamento das despesas de internamento referentes a encargos não cobertos pelo sistema ou subsistema de saúde.

Se após a alta lhe surgirem duvidas, se agudize / agrave o seu estado de saúde, pode contactar-nos.

